

Leitura: desvendando o Artigo de Divulgação Científica por meio de jogos

Por que optar por jogos para apresentar um texto da ordem do expor, como o Artigo de Divulgação Científica? Por ser um gênero inserido apenas recentemente no currículo dos alunos do Ensino Fundamental II, apresentar o Artigo de Divulgação Científica da maneira mais atrativa possível surgiu como uma opção para chamar a atenção dos alunos e dos professores e proporcionar a aprendizagem mais significativa.

A oficina de análise do Artigo de Divulgação Científica objetiva o reconhecimento das características composicionais e organizacionais desse gênero, bem como dos seus aspectos linguísticos e enunciativos, sem se esquecer de sua principal finalidade: comunicar resultados de pesquisas ou assuntos de caráter científico para leitores que não são cientistas. Considerando a explanação feita, a oficina pedagógica que segue buscou adaptar os jogos ao estudo do gênero como uma possibilidade de enriquecer os conhecimentos dos alunos; ampliar o seu vocabulário e exercitar a leitura de uma maneira mais interativa.

PAUTA

Tema: Artigo de Divulgação Científica.

Objetivos:

- Reconhecer as características organizacionais, as marcas linguísticas e enunciativas do texto de divulgação científica.
- Vivenciar estratégias de estudo do gênero artigo de divulgação científica.

Atividades:

- Acolhida dos professores.
- **1º momento**
- Atividade coletiva: experiência científica.
 - Convite à turma para vivenciar uma experiência;
 - Distribuição de três biscoitos água e sal para cada cursista;
 - Desafio: comer em um minuto os três biscoitos, sem auxílio de líquido;
 - Decorrido esse tempo, dialogar com o grupo sobre: foi possível comer os biscoitos? Que dificuldades sentiram? Se, em vez dessa experiência, tivéssemos proposto que vocês pensassem em um prato delicioso, ou se vocês tivessem sentido o cheiro de algo bem delicioso, o que teria acontecido? **Por que sentimos água na boca?**
- **2º momento**
- Leitura de texto de divulgação científica relacionado ao experimento vivenciado.

TEXTO 1

Por que sentimos água na boca?

Entenda a importância da nossa saliva na hora de comer

Por: Suzana Herculano-Houzel, Departamento de Anatomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.



“Chiquinha, o almoço está pronto! Fiz a batata frita que você pediu!”

Só de ouvir essas palavras, sua boca se enche d’água – de saliva –, antecipando-se à comida que já vai entrar na boca e precisar ser digerida. De fato, a digestão começa na boca, onde os alimentos são picados, triturados e esmagados, tudo isso antes de serem conduzidos ao estômago. E pasme: se a boca não se enchesse de saliva, não seria possível nem engolir o alimento, nem saber o que você tem sobre a língua!

Todo mundo produz uma pequena quantidade de saliva o tempo todo, mas a produção aumenta quase dez vezes quando uma pessoa vê, cheira ou pensa em comida. A saliva que enche a boca nessas horas é essencial por várias razões. Primeiro, somente quando dissolvidos na saliva é que pedaços microscópicos desprendidos dos alimentos chegam até as papilas gustativas, que sinalizam ao cérebro o tipo de comida que você tem na boca: água, sal, ácido, doce, proteína, ou algo amargo e, portanto, potencialmente nocivo, nada bom de ser engolido. Assim, além de reconhecer o alimento pelo gosto, o seu cérebro já vai preparando o corpo para a digestão. Segundo, a saliva contém enzimas que começam a partir em pedaços menores os carboidratos, grandes moléculas de açúcar como o amido do pão.

Além disso, é a saliva que umedece e dá liga aos alimentos triturados e permite que eles sejam transformados em um grande “bolo” compacto e lubrificado, que pode ser engolido sem risco de engasgos. Se você não acredita que comida seca não desce sem saliva, experimente o famoso Teste da Bolacha: comer três biscoitos em menos de um minuto, sem apelar para um copo d’água. É simplesmente impossível! A razão é que, mesmo trabalhando dez vezes mais rápido, as glândulas parótidas e salivares não conseguem produzir saliva com a rapidez necessária para que os pedaços de biscoito passem em menos de um minuto de paçoca a uma massa umedecida que possa deslizar até o seu estômago.

A boa notícia é que a produção de saliva é automática, comandada pelo sistema nervoso autônomo sempre que o cérebro detecta a presença de comida na boca. O interessante é que, por associação, também funciona pensar em comida, sentir o cheiro bom do almoço no fogo e até ouvir que ficou pronto aquele prato de que você gosta. O caso mais famoso de água na boca por associação, claro, é o já lendário cão do fisiologista russo Ivan Pavlov. De tanto ouvir um sino tocar antes de receber sua comida todos os dias, o animal passou a salivar em resposta ao tocar do sino, mesmo que o prato demorasse a chegar. E eu, de tanto escrever sobre comida, já fiquei com água na boca...

Suzana Herculano-Houzel, Departamento de Anatomia,
Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Revista CHC** | Edição 199.

- **3º momento**
- Análise coletiva do texto de divulgação científica, considerando as características do gênero em estudo.

- Vivência do Jogo da TRILHA.
- **4º momento**
- Leitura e vivência de atividades lúdicas abordando o estudo das características do gênero Artigo de Divulgação Científica:
 - 1- Jogo de dados: **Por que as estrelas parecem piscar no céu?**
 - 2- Jogo da Velha Curiosa: **Por que existem gêmeos idênticos e gêmeos diferentes?**
 - 3- Jogo da Memória: **Por que temos que tomar banho?**
- **5º momento**
Socialização das vivências.
Avaliação das atividades e da oficina.

ANEXOS

TEXTO 1

Por que sentimos água na boca?

Entenda a importância da nossa saliva na hora de comer

Por: Suzana Herculano-Houzel, Departamento de Anatomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro



“Chiquinha, o almoço está pronto! Fiz a batata frita que você pediu!”

Só de ouvir essas palavras, sua boca se enche de água – de saliva –, antecipando-se à comida que já vai entrar na boca e precisar ser digerida. De fato, a digestão começa na boca, onde os alimentos são picados, triturados e esmagados, tudo isso antes de serem conduzidos ao estômago. E pasme: se a boca não se enchesse de saliva, não seria possível nem engolir o alimento, nem saber o que você tem sobre a língua!

Todo mundo produz uma pequena quantidade de saliva o tempo todo, mas a produção aumenta quase dez vezes quando uma pessoa vê, cheira ou pensa em comida. A saliva que enche a boca nessas horas é essencial por várias razões. Primeiro, somente quando dissolvidos na saliva é que pedaços microscópicos desprendidos dos alimentos chegam até as papilas gustativas, que sinalizam ao cérebro o tipo de comida que você tem na boca: água, sal, ácido, doce, proteína, ou algo amargo e, portanto, potencialmente nocivo, nada bom de ser engolido. Assim, além de reconhecer o alimento pelo gosto, o seu cérebro já vai preparando o corpo para a digestão. Segundo, a saliva contém enzimas que começam a partir em pedaços menores os carboidratos, grandes moléculas de açúcar como o amido do pão.

Além disso, é a saliva que umedece e dá liga aos alimentos triturados e permite que eles sejam transformados em um grande “bolo” compacto e lubrificado, que pode ser engolido sem risco de engasgos. Se você não acredita que comida seca não desce sem saliva, experimente o famoso Teste da Bolacha: comer três biscoitos em menos de um minuto, sem apelar para um copo d’água. É simplesmente impossível! A razão é que, mesmo trabalhando dez vezes mais rápido, as glândulas parótidas e salivares não conseguem produzir saliva com a rapidez necessária para que os pedaços de biscoito passem em menos de um minuto de paçoca a uma massa umedecida que possa deslizar até o seu estômago.

A boa notícia é que a produção de saliva é automática, comandada pelo sistema nervoso autônomo sempre que o cérebro detecta a presença de comida na boca. O interessante é que, por associação, também funciona pensar em comida, sentir o cheiro bom do almoço no fogo e até ouvir que ficou pronto aquele prato de que você gosta. O caso mais famoso de água na boca por associação, claro, é o já lendário cão do fisiologista russo Ivan Pavlov. De tanto ouvir um sino tocar antes de receber sua comida todos os dias, o animal passou a salivar em resposta ao tocar do sino, mesmo que o prato demorasse a chegar. E eu, de tanto escrever sobre comida, já fiquei com água na boca...

Suzana Herculano-Houzel

Departamento de Anatomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Revista CHC | Edição 199.

TEXTO 2

Por que as estrelas parecem piscar no céu?

O pisca-pisca acontece porque a luz desses astros precisa atravessar a atmosfera da Terra

Por: Rute Helena Trevisan, Departamento de Física, Universidade Estadual de Londrina



Ilustração: Jaca

Olhe para o céu. Se você já fez este gesto em uma noite sem nuvens e com muitas estrelas deve ter ficado encantado. Que brilho tem as estrelas na imensidão do espaço, não é mesmo? Porém, esses astros não apresentam, para os olhos humanos, um brilho fixo. Elas parecem tremer ou piscar. Será?

Na verdade, o pisca-pisca das estrelas é fruto de um fenômeno chamado pelos cientistas de cintilação, que acontece por causa do deslocamento da luz desses astros em direção à Terra. Esse efeito se dá porque a luz dos astros precisa atravessar a atmosfera

do planeta, onde há gases que formam camadas que estão em diferentes temperaturas e em movimento constante. Portanto, para iluminar o céu terrestre, a luz das estrelas precisa passar por uma espessa e agitada camada de gases, causando o efeito de tremor das estrelas a que assistimos, algumas vezes, no céu.

A intensidade da cintilação pode ser maior ou menor, dependendo do caminho que a luz das estrelas precisa percorrer até atravessar toda a atmosfera da Terra. Ou seja: quanto mais movimentos apresentarem as camadas que compõem a atmosfera e mais longo for o caminho percorrido pela luz das estrelas para atravessá-la, mais a cintilação será percebida.

Faça um teste observando uma estrela que acaba de aparecer no horizonte e outra localizada logo acima da sua cabeça. A primeira parece piscar bem mais porque, no horizonte, os raios de luz precisam atravessar uma camada de ar muito maior do que no Zênite – o nome que se dá à posição vertical dos astros, localizados bem no meio do céu. Interessante, não?

Rute Helena Trevisan

Departamento de Física

Universidade Estadual de Londrina

Revista CHC | Edição 131

TEXTO 3

Por que existem gêmeos idênticos e gêmeos diferentes?

A explicação começa na fecundação, cerca de nove meses antes do nascimento...

Por: Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira, Centro de Estudos do Genoma Humano, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo



(Ilustração: Mario Bag).

Irmãos gêmeos são aqueles que nasceram no mesmo dia, da mesma mãe e que tanto podem ser iguaizinhos, a ponto de não se saber direito quem é quem, como podem ser diferentes até mesmo no sexo. Até aqui nenhuma novidade. Curioso é saber como se originam os gêmeos e por que eles podem ser idênticos ou diferentes.

A explicação começa, mais ou menos, nove meses antes do nascimento, para ser mais claro, na fecundação. Pela natureza, os seres humanos começam a se formar quando um óvulo -- célula especializada em reprodução só encontrada nas mulheres - é fertilizado por um espermatozóide -- outra célula especializada em reprodução encontrada apenas nos homens.

Cada uma dessas células especializadas em reprodução, assim como qualquer outra célula do nosso corpo, traz uma receita chamada DNA. Apesar dessas receitas serem completas, são necessárias duas versões combinadas (a do óvulo e a do espermatozóide) para que uma nova célula tenha origem, se multiplique e forme um novo indivíduo. Logo, esse novo ser terá características da mãe, pelo óvulo, e do pai, pelo espermatozóide.

Mas e os gêmeos? -- alguém deve estar perguntando. Muito bem, vamos entender! Nem sempre o corpo da mulher libera apenas um óvulo para ser fertilizado. Às vezes, ele libera dois óvulos. Aí, um espermatozóide acaba por fecundar um óvulo enquanto um outro espermatozóide fecunda o outro óvulo. Resultado: em vez de formar uma nova célula para se multiplicar e dar origem a um único bebê, duas novas células diferentes se formam, originando dois seres diferentes entre si, porque dois óvulos diferentes foram fertilizados por dois espermatozóides distintos.

Com os gêmeos idênticos, a história é outra! Na maior parte das vezes, a mulher libera mesmo um único óvulo por vez e ele é fecundado por um único espermatozóide. Quando essa célula com as duas versões da receita (uma do óvulo e outra do espermatozóide) está pronta, ela começa a se multiplicar e forma um aglomerado de células que, por um evento raro, pode se separar em dois grupos diferentes que continuarão a se multiplicar. E, desses dois grupos de células, resultam dois novos seres que serão idênticos, porque se desenvolveram a partir de um mesmo par de receitas, ou melhor, de um único óvulo fecundado por um único espermatozóide.

Seres que têm a mesma receita, isto é, o mesmo DNA, são considerados idênticos. E, na natureza, isso ocorre no caso de gêmeos que tiveram como origem as mesmas células reprodutivas. Mas pergunte a qualquer mãe ou pai de gêmeos idênticos se eles não conseguem diferenciar bem os seus filhos, não só fisicamente, mas também pelo comportamento. Essas diferenças existem por que nem todas as nossas características estão nas receitas de nossas células. Há também as influências do meio em que vivemos.

Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira,
Centro de Estudos do Genoma Humano,
Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
Revista CHC | Edição 121.

TEXTO 4

Por que temos que tomar banho?

Saiba que a responsável por essa exigência é a sua pele

Por: Adriana Bonomo e José Marcos Cunha, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Chegou a hora de saber por que você, que faz de tudo para se manter limpinho, é obrigado a tomar todos os dias aquela boa chuveirada. A responsável por essa exigência, anote, não é a sua mãe, é a sua pele, a barreira natural à entrada de microrganismos no corpo.

Há na pele as células que formam a epiderme (a camada mais externa da pele, essa que tocamos), que é como um tecido mesmo, como o de nossas roupas. Sobre as células da epiderme há uma camada de queratina, uma proteína que não deixa passar água para o lado de dentro. Além disto, ainda temos os poros – os pequeninos orifícios por onde sai o suor – e as glândulas sebáceas, que acompanham os pêlos que recobrem toda a superfície do corpo, exceto a palma da mão e a sola dos pés. Todos os dias nossa pele é renovada, mandando embora algumas células mortas misturadas com queratina e formando um tecido novinho em folha.

Uma coisa que nem todo mundo sabe é que sobre a nossa pele e mucosas – mucosa é a pele fininha e úmida, como a da boca e a do interior do nariz – existem bactérias chamadas comensais, isto é, bactérias que convivem conosco sem necessariamente causarem doença. Elas têm uma função importante: não permitir que outros microorganismos mais perigosos à saúde se estabeleçam na pele e mucosas. Se

as comensais não estiverem presentes em número adequado, o equilíbrio entre a proteção e agressão é rompido e podemos adoecer.

Mãos à água!

Elas entram em contato com muitas coisas e podem levar microorganismos nocivos para a boca, os olhos e outras partes do corpo. Por isso, as mãos pedem atenção especial. Devem ser lavadas antes das refeições, depois de ir ao banheiro e sempre que tiverem contato com sujeira. A pele da palma das mãos é diferente da do restante do corpo e pode ser lavada mais vezes.

Se deixarmos que os resíduos naturais da pele se acumulem (suor, sebo, células mortas), as bactérias comensais podem se multiplicar de forma descontrolada e danificar a pele, além de abrir espaço para outras bactérias mais nocivas. Desta forma, abrem-se feridas na nossa pele, permitindo a entrada de microorganismos indesejados em nosso corpo.

Logo, tomar banho não é só para ficar cheiroso. Mas se você estiver cheirando mal significa que muitas bactérias e restos de pele se acumularam. A saída é procurar o chuveiro mais próximo.

Quando tomamos banho, removemos os resíduos naturais acumulados e o equilíbrio entre as comensais e a pele é mantido. Mas, cuidado! O banho em excesso pode matar as bactérias comensais, e isso não é nada bom. Lembre-se que as comensais são importantes na defesa contra outros microorganismos, mas elas mesmas podem causar doenças quando em número excessivo. Basta um pouco de sabonete comum e água para limparmos a pele e mantermos as bactérias que nos protegem no número certo. E aí, está precisando de uma chuveirada?!

Adriana Bonomo

Departamento de Imunologia,
Instituto de Microbiologia,
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

José Marcos Cunha

Departamento de Pediatria,
Programa de Pós-Graduação em Dermatologia,
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

DESCRIÇÃO DOS JOGOS

1.

JOGO DA TRILHA



Neste jogo, os participantes/competidores precisam percorrer toda a trilha respondendo corretamente às perguntas propostas, que estão guardadas nos envelopes afixados nas casas que a compõem. A trilha pode ser marcada com giz, no chão, ou desenhada previamente no papel madeira, para também ser disposta no chão.

REGRAS DO JOGO:

1. Participam do jogo cinco pessoas: quatro jogadores e um mediador;
2. O mediador deve ler as regras para os jogadores;
3. Os participantes leem coletivamente o texto antes de começarem a jogar;
4. Cabe ao mediador ler as perguntas e anotar os pontos obtidos pelos jogadores a cada jogada;
5. Inicialmente, todos os jogadores lançam o dado. Começa o jogo, ou seja, responde à primeira pergunta o jogador que tirar o maior número de pontos, devendo logo cumprir o estabelecido no primeiro envelope;
6. Segue o jogo com o segundo participante, que responde à pergunta do segundo envelope, cumpre o estabelecido no mesmo e, nessa sequência, devem proceder os demais participantes, até que a primeira rodada seja finalizada.
7. Para iniciar a segunda rodada, segue-se a mesma ordem de jogadas da primeira;
8. Os participantes que ficaram retidos na primeira rodada não terão mais perguntas, apenas lançarão o dado e seguirão as instruções da Trilha;
9. Vencerá o jogo o primeiro jogador que alcançar a linha de chegada.

PERGUNTAS

1. O texto “Por que sentimos água na boca?” pertence a que gênero?
2. Onde foi publicado esse texto?
3. Qual é o público-alvo do texto?
4. Qual é o tempo verbal predominante em todo o texto?
5. Qual é a razão do uso desse tempo verbal no texto?
6. Identifique, no texto, um exemplo de nomeação.
7. Por que o título do texto está em forma de pergunta?
8. Leia o segundo parágrafo do texto e localize uma explicação.
9. Leia o quarto parágrafo do texto e localize uma exemplificação.
10. Leia, em voz alta, o parágrafo em que o autor retoma e conclui o assunto do texto.
11. A resolução ou explicação da questão apresentada no título do texto se concentra em quais parágrafos?
12. É próprio do gênero textual Artigo de Divulgação Científica o autor interagir com o leitor, como se estivesse dialogando com este. Localize, no segundo parágrafo, esse “diálogo” com o leitor.
13. Qual a intenção do estabelecimento desse “diálogo” com o leitor?
14. Apesar de o texto apresentar uma linguagem informal, o autor não dispensa o uso de termos técnicos científicos. Localize-os no texto.
15. Qual a finalidade do texto lido?

RESPOSTAS

1. Artigo de Divulgação Científica.
2. Na revista “Ciência Hoje das Crianças”.
3. Para o público infanto-juvenil, visto que foi publicado na revista “Ciência Hoje das Crianças”.

- 4.O presente do indicativo.
5. Conferir um caráter de verdade permanente às informações apresentadas no texto.
- 6.A palavra “saliva”, na 1ª linha do segundo parágrafo.
- 7.Porque é uma forma de instigar o leitor a ler o texto, aumentando sua curiosidade, para buscar e encontrar a resposta à pergunta feita.
- 8.“Se a boca não se enchesse de saliva, não seria possível nem engolir o alimento nem saber o que você tem sobre a língua.” (final do segundo parágrafo)
- 9.“...experimente o famoso Teste da Bolacha: comer três biscoitos em menos de um minuto, sem apelar para um copo d’água.”
- 10.O último parágrafo.
- 11.No terceiro e no quarto parágrafos.
- 12.“E pasme.” (3ª linha)
- 13.Aproximar-se do leitor.
14. Os termos são: microscópicos, papilas gustativas, enzimas, carboidratos, moléculas de açúcar (§3); glândulas parótidas e salivares (§4); sistema nervoso, cérebro (§5).
- 15.Transmitir/divulgar informações de natureza científica (curiosidades).

2.

JOGO DE DADOS



Participam do jogo três pessoas: dois jogadores e um mediador. Todos os participantes leem o texto “Por que as estrelas parecem piscar” antes do início do jogo. O mediador deve ler as regras abaixo para os jogadores.

REGRAS DO JOGO:

1. A dupla de jogadores tira “par ou ímpar” para definir quem começa a rolar o dado;
2. Cabe ao mediador ler as perguntas e anotar a quantidade de pontos obtida pelo jogador a cada jogada;
- 3.A cada pergunta respondida corretamente, o jogador ganha dois pontos; se errar, perde um ponto;

4. Após responder à pergunta, o jogador passa a vez ao outro;
5. Vence o jogo quem acumular a maior quantidade de pontos ao final.

PERGUNTAS

1. Localize no texto o parágrafo que introduz e problematiza o tema.
2. Releia o 4º parágrafo do texto e identifique nele uma definição.
3. Que parágrafos do texto correspondem à resolução do assunto abordado nesse artigo de divulgação científica?
4. Releia o 2º parágrafo do texto e localize um exemplo de nomeação.
5. No 4º parágrafo, que expressão serve para introduzir uma frase explicativa?
6. De que assunto trata esse texto?

RESPOSTAS

1. O primeiro parágrafo.
2. Zênite nome que se dá à posição vertical dos astros, localizados no meio do céu.
3. A partir do parágrafo 2.
4. [...] o pisca-pisca das estrelas é fruto de um fenômeno chamado pelos cientistas de cintilação.
5. A expressão metalinguística que introduz uma explicação (parafraase) é “ou seja”.
6. O texto trata da cintilação, fenômeno que provoca a impressão de que as estrelas piscam.

3.

JOGO DA VELHA CURIOSA



São necessários três participantes: dois jogadores e um mediador. Cada participante recebe a cópia do texto “Por que existem gêmeos idênticos e gêmeos diferentes?”. O mediador lê o texto e as regras do jogo diante dos dois participantes.

REGRAS DO JOGO

- 1-Os jogadores devem tirar par ou ímpar para iniciar o jogo;
- 2-O vencedor escolhe um número do tabuleiro e responde à pergunta, que é lida pelo mediador, referente ao número escolhido;
- 3-Se acertar a resposta, o jogador deve marcar no tabuleiro o número referente à pergunta respondida.
- 4-Se errar, o adversário marca ponto e escolhe um número do tabuleiro para responder à pergunta;
- 5-Ganha o jogo quem fechar a sequência de três respostas corretas na diagonal, horizontal ou vertical.

PERGUNTAS

1. O texto responde à questão apresentada no título? Justifique.
2. Localize, no terceiro parágrafo, um exemplo de nomeação.
3. Identifique, no quarto parágrafo, palavras, expressões ou frases utilizadas pelo autor para se aproximar, dialogar do/com o leitor.
4. Que função tem a expressão “isto é” na 1ª linha do último parágrafo do texto?
5. No quarto parágrafo há uma expressão usada para retomar à problematização, dando-lhe continuidade. Localize-a.
6. Qual a razão para que o título esteja em forma de pergunta?
7. Que conhecimento científico está sendo divulgado nesse texto?
8. Localize, no 1º parágrafo, um exemplo de definição .
9. Em quais parágrafos o autor desenvolve a resolução para o assunto proposto?

RESPOSTAS

- 1-Sim, porque no texto há a explicação de como se originam os gêmeos e como eles podem ser idênticos ou diferentes.
- 2-DNA.
- 3-“Mas e os gêmeos? alguém deve estar perguntando”; “Muito bem, vamos entender!”.
- 4-Dar uma explicação.
- 5-“Mas e os gêmeos?”
- 6-Estimular a curiosidade e o interesse do leitor pelo texto.
- 7-A explicação para o fato de existirem gêmeos idênticos e diferentes.
- 8-“Irmãos gêmeos são aqueles que nasceram no mesmo dia, da mesma mãe e que tanto podem ser iguaizinhos, a ponto de não se saber direito quem é quem, como podem ser diferentes até mesmo no sexo.”.
- 9-Entre o segundo parágrafo e o penúltimo.

4.

JOGO DA MEMÓRIA



REGRAS DO JOGO

1. Participam do jogo três pessoas: dois jogadores e um mediador;
2. O mediador deve ler as regras para os jogadores;
3. Os participantes leem coletivamente o texto “Por que temos que tomar banho?” antes de começarem a jogar;
4. Cabe ao mediador conferir as respostas dos jogadores e contabilizar a quantidade de pontos de cada jogador.
5. Para iniciar, os jogadores devem tirar “par ou ímpar”;
6. O primeiro jogador inicia pegando uma ficha com uma pergunta e procura, em outra ficha, a resposta correspondente. Se encontrar o par correto, marca ponto; se não, deve devolver as fichas nos mesmos lugares de onde foram retiradas;
7. Vence o jogo o jogador que formar mais pares de perguntas e respostas corretas.

FICHAS DE PERGUNTAS

1. Localize no texto uma ocorrência de definição.
2. Localize, no segundo parágrafo, um trecho em que aparece uma comparação.
3. Localize, no segundo parágrafo, uma ocorrência de nomeação.
4. Por que o título do texto se apresenta em forma de pergunta?
5. A função da expressão “isto é”, no terceiro parágrafo do texto, é.....
6. O suporte do texto é..... O que esse suporte indica sobre o texto a ser lido?
7. A que gênero pertence o texto lido?
8. Qual é a finalidade do texto lido?
9. Qual é o público-alvo do texto?
10. A conclusão do texto está no(s) parágrafo(s):.....

FICHAS DE RESPOSTA

1. No primeiro parágrafo há uma ocorrência de definição. O trecho é: “Mucosa é a pele fininha e úmida, como a da boca e a do interior do nariz”
2. “que é como um tecido mesmo, como o de nossas roupas.”
3. epiderme (a camada mais externa da pele, essa que tocamos); “[...]os poros –os pequeninos orifícios por onde sai o suor”.

4. Estimular a curiosidade e o interesse do leitor pelo texto.
5. Dar uma explicação.
6. Revista Ciência Hoje das Crianças, edição 176, jan. e fev. de 2007. Esse suporte dá “pistas” ao leitor sobre o gênero a ser lido e sobre o público-alvo do texto.
7. Artigo de Divulgação Científica.
8. Para divulgar as conclusões de estudo científico.
9. Crianças e leitores da revista Ciência Hoje das Crianças.
10. A conclusão aparece nos dois últimos parágrafos.

Equipe de elaboração (Formadores de Professores de Língua Portuguesa – SEMEC – Teresina – PI):

Benigna Barretos Barbosa de Oliveira

Maria Betânea Luz Moura

Maria do Socorro de Paula

Silvânia Anjos Pimentel

Solange Campelo

Shenna Luíssa

Vilma Sampaio